



RUPTURA DE TENDÃO EXTENSOR DIGITAL COMUM EM EQUINO ADULTO: RESUMO DE TEMA

Elaine de Oliveira Rezende Barbosa^{1*}, Clara Del Rio Santos¹, Flávia da Silva Gonçalves².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Contagem – UNA - Contagem/MG – Brasil – *Contato: elaineorezendebarbosa@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Contagem – UNA – Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os aspectos locomotores morfológicos estão diretamente relacionados com o desempenho mecânico funcional dos membros torácicos e pélvicos no cavalo adulto. Sendo assim, o surgimento de patologias musculoesqueléticas distais, como a ruptura do tendão extensor digital comum, compromete os movimentos locomotores e por consequência a biomecânica nestes animais¹. O Objetivo deste resumo acadêmico é descrever o comprometimento morfofuncional diante da ruptura de tendão extensor digital, juntamente com a adoção de medidas adjuvantes no tratamento desta patologia.

METODOLOGIA

Os aspectos locomotores morfológicos estão diretamente relacionados. Esta revisão literária foi descrita por meio da utilização de artigos científicos na base de dado Google Acadêmico. Nesse contexto, como critério de seleção de dados para a elaboração do material foram selecionados para estruturação da pesquisa documentos qualificados e verídicos.

RESUMO DE TEMA

O tendão extensor digital comum desempenha importante função, uma vez que tem origem nos músculos extensores e inserção no processo extensor da falange distal, fato que descreve seu auxílio no movimento durante a flexão dorsal do membro, sobretudo da articulação metacarpofalangeana².

Nessa perspectiva, afirma-se que nos casos de ruptura do tendão extensor digital comum, há um comprometimento do movimento funcional, já que a falta de integridade tendínea, desestabiliza a face dorsal do membro, e por consequência exacerba o movimento de flexão desse³.

Em relação aos sinais clínicos vinculados a esta ruptura, destaca-se principalmente a hiperflexão da articulação metacarpofalangeana, além da claudicação notória e incapacidade de extensão das falanges¹. O diagnóstico é realizado por meio do exame clínico vinculado ao aparelho locomotor associado a palpação e efusão da bainha do tendão extensor digital⁴.

Além disso, é válido destacar que a utilização de exames complementares, como a ultrassonografia, pode ser uma grande alternativa adjuvante, com o objetivo de visualizar as áreas comprometidas e a real extensão da ferida⁵.

O tratamento pode ser realizado de forma conservativa (por meio da colocação de tala ou gesso e uso do aparato de sustentação do tendão extensor digital comum, conforme a Figura 1 ou (por meio da tenorrafia do tendão acometido em casos de lesões expostas até doze horas)².



Figura 1: Imobilização do membro pélvico direito por meio da realização da bandagem (Fonte: Arquivo pessoal).

Ademais, é importante destacar que o controle analgésico, inflamatório, térmico e vinculado a contaminação da ferida ocasionada pela ruptura, por meio da administração de analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides inibidores preferencialmente seletivos para ciclooxigenase dois e antibióticos são fundamentais durante todo o tratamento, com a finalidade de restabelecer condições fisiológicas para a ocorrência da cicatrização⁶.

Nesse contexto, ainda é válido destacar que em razão da laceração tendínea, este processo é gradual, sendo evidenciado principalmente pela deposição de tecido fibroso no local lesionado. Ainda nesta perspectiva, afirma-se que a ruptura do tendão extensor digital compromete toda dinâmica funcional ativa do membro afetado, já que a mobilidade desse, com esta deposição supracitada é comprometida também^{7,8}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, é válido ressaltar que o tendão extensor digital comum desempenha importante função morfofuncional na dinâmica locomotora e por isso sua integridade é fundamental, sobretudo nos movimentos de extensão dos membros. Nesse contexto, em casos de ruptura tendínea extensora, o diagnóstico precoce está diretamente relacionado ao tratamento efetivo e por consequência ao prognóstico favorável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- SOUSA, Francielle, et al. **Reabilitação de potra com laceração de tendão extensor: Relato de caso.** Pubvet, vol. 16, no 07, agosto de 2022.
- 2- MELLO, Victor; BERNARDO, Juliana. **Condutas conservativas e cirúrgicas no tratamento de ruptura de tendão extensor digital longo em equinos.** Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. n.1. Maio, 2021.
- 3- ROCHA, Ana. **Clínica de Equinos.** Orientador: Ludovina Neto Padre, Gilles Marie Daniel Baratoux. 2022. 109 f. Relatório de Estágio (Mestrado) – Curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Universidade de Évora - Escola de Ciências e Tecnologia, Évora, 2022.
- 4- LELIS, Matheus. **Tenossinovite na bainha tendínea sinovial digital equina: relato de caso.** Orientadora: Mariana Elisabete de Oliveira Ferreira. 2021. 54 f. TCC (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.
- 5- MAGGI, Marcelo. **Relatório de estágio curricular obrigatório: clínica e cirurgia de equinos.** Orientador: Leandro do Monte Ribas. 2020. 47 f. TCC (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.
- 6- NERES, Letícia, et.al. **Ruptura de tendão extensor digital comum em equino: relato de caso.** X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente, vol 10, Janeiro, 2023.
- 7- GIANINI, Carla, et al. **Restabelecimento funcional do tendão extensor digital longo submetido a ressecção parcial em equinos: observação macroscópica, histopatológica e ultrassonográfica.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, vol. 43, no 6, dezembro de 2006, p. 728–33.
- 8- CARDONA, Rodrigo. **Reconstrução de rupturas induzidas no tendão extensor digital longo em pôneis, utilizando homioimplante tendíneo preservado em glicerina 98% e fio nailon monofilamentoso.** 2007, 30 f. Dissertação de Mestrado (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Rurais, Santa Maria, 2007.